



21 A 23 DE MARÇO
DE 2024
TEATRO FACISA
CAMPINA GRANDE - PB



Trabalhos Científicos

Título: Análise Quantitativa Da Cobertura Vacinal De Poliomielite Nas Cinco Regiões Do Brasil Entre Os Anos De 2013 A 2022.

Autores: RODRIGO DANTAS DO NASCIMENTO FILHO (UNIVERSIDADE POTIGUAR), AMANDA SAFIRA ARAÚJO MENDES (UNIVERSIDADE POTIGUAR), THABATA LUIZA MARQUES GOIS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), VINICIUS AUGUSTO SANTOS VARELA BARCA BACURAU (UNIVERSIDADE POTIGUAR), KARIDYA MARIANA PEREIRA DE MEDEIROS (UNIVERSIDADE POTIGUAR), SARAH ESTANISLAU DE OLIVEIRA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), ANA ZÉLIA CARRILHO CÂMARA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), MARIA ANTÔNIA MEDEIROS ROSADO MAIA BATISTA (UNIVERSIDADE POTIGUAR), HELOISA MARIA NUNES RÊGO (MEDICA PEDIATRA)

Resumo: A cobertura vacinal (CV) é um indicador crucial do Programa Nacional de Imunizações (PNI), que revela a proteção coletiva desde a infância e permite avaliar a imunidade de grupo. A compreensão da importância desse indicador foi essencial para controlar e erradicar a poliomielite nas Américas na década de 1990. Essa doença - causada pelo poliovírus -, é contagiosa, possui transmissão fecal-oral e pode causar paralisia grave, além de deixar sequelas motoras irreversíveis nas crianças. Possui a vacinação como única forma de prevenção e a diminuição da CV infantil nas últimas décadas no Brasil indica a existência crescente de grupos desprotegidos, o que ameaça a reintrodução dessa enfermidade já erradicada no país. "Analisar a variação nas taxas de cobertura vacinal da poliomielite nas 5 regiões do Brasil entre os anos de 2013 a 2022, suas possíveis causas e impactos no recrudescimento da paralisia infantil no país." Trata-se de um estudo epidemiológico, descritivo, de corte transversal que foi realizado com dados disponíveis no DATASUS acerca da cobertura vacinal da poliomielite nas 5 regiões brasileiras entre os anos de 2013 e 2022. "De acordo com os dados coletados, nesse período, as regiões brasileiras apresentaram significativa redução na taxa de CV da poliomielite, saindo de 100,71% em 2013, para 77,20% em 2022, com o valor mínimo registrado em 2021 - 71,04%. Em 2013, todas as regiões atingiram a meta de CV estabelecida pelo PNI - 95% -, destacando-se a região Centro-Oeste com 109%, enquanto a região Norte registrou o menor valor, 96,47%. Ao longo dos anos, foi observada uma variação gradativa dos valores em todas as regiões, com destaque para a região Norte, que em 2021 atingiu o menor valor registrado em todos os anos, 62,29%. Nesse mesmo ano, as demais regiões também registraram suas menores taxas: Nordeste 68,53%; Sudeste 71,53%; Sul 79,98% e Centro-Oeste 74,22%. Em 2022, foi observado aumento em todas as regiões, entretanto, nenhuma voltou a atingir a meta estabelecida, e o maior valor foi registrado na região Sul, 83,10%." A análise desses dados revela uma queda acentuada e generalizada da CV da poliomielite no Brasil, representando uma ameaça à saúde pública. Essa redução está associada à desinformação e à falta de conhecimento dos pais sobre a importância da vacinação, especialmente nas regiões Norte e Nordeste, historicamente mais vulneráveis. A complexa relação entre responsáveis, a confiança no programa de imunização e a percepção reduzida do risco é evidente. Ademais, a disseminação de informações falsas e o crescimento do movimento antivacina, agravados pela pandemia da Covid-19, destacam a necessidade de medidas governamentais para eliminar as causas dessa redução. Diante desses resultados, surge o risco de surtos dessa doença imunoprevenível e reintrodução dessa enfermidade já erradicada no Brasil, tornando crucial a implementação de estratégias efetivas para proteger a população infantil e preservar os avanços na saúde pública.